

A Reencarnação, a Comunicação com os Mortos e as Pesquisas Científicas

“O após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos” (Padre François Brune)

Apresentamos os nossos estudos nos textos *“Analisando Norman Geisler, João Batista é ou não Elias?”*, *“O Diálogo entre Jesus e Nicodemos”*, *“Jesus disse que João Batista era Elias reencarnado”* e *“A Comunicação com os mortos na Bíblia”*. Outrossim, agora resolvemos desbravar outro campo, o da ciência, a fim de que possamos embasar as nossas pesquisas em ambos as ramificações do que a Doutrina Espírita entabulou como a filosofia, moral e ciência, cabendo este estudo a este último braço do Espiritismo.

Citarei ao menos três fontes que corroboram a via transversa da argumentação que reside na unicidade da vida encarnada, das quais a Universidade da Virgínia, no site oficial do Dr. Ian Stevenson, há em sua obra *Children Who Claim to Remember Previous Lives (reincarnation)*, com a abordagem de casos de crianças que tem memorizado as suas vidas passadas e estes casos verídicos foram documentados e catalogados meticulosamente e em fase experimental.

Se a ciência caminhasse para a prova contrária de que não há vida além da vida e a inexistência das vidas passadas, não haveria infindas pesquisas que provam que há a reencarnação através da Terapia de Vidas Passadas, bem como a vida após a vida, abordada em *Apparitions and After-Death Communications*, também do Dr. Ian Stevenson através da The Division of Perceptual Studies (DOPS), formerly the Division of Personality Studies, is a unit of the Department of Psychiatric Medicine at the University of Virginia.

Fonte: [Division of Perceptual Studies](#) [1]

O Tradicional Psicoterapeuta Dr. Brian Weiss, publicou o seu livro **Same Soul, Many Bodies** (Mesma alma, vários corpos), onde este aborda a Reencarnação num aspecto científico, juntamente com outros doutores em sua página oficial.

Fonte: <http://www.brianweiss.com/> [2]

A ciência está estudando e se desenvolvendo nas pesquisas, sobre o caso em questão, sendo este o método da TVP e chegando à conclusão de que existe a reencarnação que não é privilégio da Doutrina Espírita, mas uma crença que era pregada muito antes de Cristo e este no-la ensinou no NT, como uma Lei natural (**Jo 3:12**). Na TVP, há o ponto atingido na regressão que é a memória espiritual adquirida nas vidas

pregressas, onde está gravada a trajetória do espírito. Cito o Dr. Marco Natali, "Vidas Além da Vida" e ele relata seus resultados obtidos com seus pacientes através das Terapias de Vidas Passadas.

A Reencarnação não é uma questão para ser negada ou afirmada, mas, sobretudo, para ser estudada e pesquisada com neutralidade e imparcialidade científica, raciocínio lógico e questionador. Se apresentarem algum estudo científico sério e que é como pedra basilar para que se defenda a tese de uma única vida como espíritos encarnados, poderemos discuti-la, senão nos apresentarem algo é por que a unicidade da vida terrena não tem respaldo bíblico e muito menos científico para ser sustentada.

Hoje em dia, como vimos, a tese da reencarnação passou da esfera religiosa e filosófica para a área da pesquisa científica. Devemos ficar, pois, atentos ao progresso desta pesquisa, com as conseqüências sem dúvida de grande gravidade que elas poderão trazer à nossa visão de mundo e, conseqüentemente, à forma de como nos comportamos em relação a nós mesmos e a nossos semelhantes. E, como nos falam os Doutores James Fadiman e Robert Frager.

"se há a possibilidade de aceitar o fenômeno, então a possível origem da personalidade e das características físicas pode incluir eventos ou experiências de encarnações anteriores. Tudo o que se pode afirmativamente dizer é que existe uma evidência factual que não pode ser facilmente descartada" (Fadiman & Frager, 1986, p. 176).

Caro leitor, mais uma vez venho adentrar no campo das pesquisas científicas e a evolução das mesmas no âmbito da comunicabilidade entre o plano físico e espiritual. Destarte, utilizando-me novamente da ferramenta **Wikipédia**, chegamos a iniciar os comentários acerca do fenômeno conhecido como **transcomunicação instrumental** que diz respeito à detecção de vozes e imagens de origem aparentemente metafísica mediante a utilização de equipamentos eletrônicos como rádio, televisão, telefone e computador.

Seguem os relatos desta enciclopédia virtual:

Segundo seus estudiosos, permitiria entrar em contato com uma dimensão diversa da realidade física propriamente dita, tornando possível ao homem dialogar com entidades inteligentes de origem ignorada, que interagiriam ativamente respondendo às perguntas feitas TCI (Transcomunicação Instrumental) também é o termo comumente utilizado para se fazer referência a um conjunto de fenômenos relacionados a comunicação entre seres do plano físico e espiritual, por intermédio de instrumentos eletrônicos como rádios, televisões, aparelhos telefônicos e etc. Muitas vezes, o termo é confundido com o EVP (Electronic Voice Phenomena). Porém o EVP, por se tratar apenas da manifestação de vozes em aparelhos, está contido dentro de uma disciplina muito mais abrangente, que é a TCI.

O livro de D'Argonnel, sendo a primeira obra sobre o assunto, ainda sem esta denominação moderna, foi "Vozes do Além pelo Telephone (Novo e admirável system de comunicação - Os espiritos falando pelo telephone)" de Oscar D'Argonnel, publicado no Rio de Janeiro, no ano de 1925.

Reúne o autor, celebrado pesquisador espírita no começo do século XX, diversos casos onde a comunicação com os mortos podia dar-se através do telefone.

Apesar de suas ponderosas considerações, por ser um veículo particularmente propenso a fraudes e engodos, o assunto não mereceu outras abordagens mais sérias, durante muitas décadas.

*A preocupação com a possibilidade da comunicação espiritual, sem a interferência direta de um médium, fez parte de grandes cientistas. Nos Estados Unidos, Thomas Alva Edison patenteou uma máquina, voltada a tal finalidade. No Brasil, **Augusto de Oliveira Cambraia**, português naturalizado e notável inventor (mais conhecido pelo seu tecido, a cambraia), em 1909 patenteia o "Telégrafo Vocativo Cambraia" e um aparelho que fosse também capaz de possibilitar o intercâmbio entre os chamados "planos da vida": ambos, Edison e o brasileiro Cambraia, figuram entre os maiores inventores da humanidade. **Wikipédia** [3]*

Está aí caro leitor, conforme este esboço traçado, irei me basear em diversas outras fontes, ao qual se dedicam ao estudo e evidências de tal fenômeno. O **Dr. Hernani Guimarães Andrade** é um exemplo, onde é diretor do **IBPP**, ou seja, o **Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas**. Por outro lado, há também a **Sônia Rinaldi** que é a coordenadora da **Associação Nacional dos Transcomunicadores** e com isso, repasso a entrevista dele, bem como um vídeo ao final com a sua última reportagem sobre o assunto: **Entrevista com Sonia Rinaldi**

O jornalista **Jorge Rizzini**, do Jornal Espírita - órgão de divulgação da FEESP - Federação Espírita de São Paulo, **conversou recentemente com a coordenadora da ANT** Publicado na revista **Isto É** em 16/03/2005.

Revista Isto É - [Entrevista com Sonia Rinaldi sobre a TCI](#) [4]

Com efeito, ao final desta reportagem realizada com a Sônia Rinaldi, está demonstrada a evidência científica e a evolução nas pesquisas neste campo de aparatos que captam o plano espiritual e nos dão uma certeza que é possível mantermos contato com o plano espiritual. Ademais, há a obra desta estimada pesquisadora que é "Gravando Vozes do Além", disponível para quem quiser se aprofundar e pesquisar ainda mais sobre o assunto [AQUI](#).

Acompanhem agora um site dedicado às pesquisas relacionadas a TCI. O site [Portaltci-Phyllis Delduque](#) [5] e no site do IPPB – Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas, encontramos mais fontes de pesquisa [AQUI](#).

Além da evidência científica apresentada, trazemos a conhecimento dos demais leitores e interessados, as duas obras o Pe. François Brune em "**Os mortos nos falam**" e em parceria com um pesquisador da Universidade de Sourbone, escreveu o livro "**Linha Direta com o Além**".

Fonte: <http://www.neudelondrina.org.br> [6]

Segundo o site do confrade Jefferson Benetton: Na França, o **padre François Brune** escreveu o livro "**Os Mortos nos Falam**", traduzido em 11 idiomas e vendido em livrarias católicas. **Em parceria com um pesquisador da Universidade de Sourbone**, escreveu o livro "**Linha Direta com o Além**." Não obstante, eis a matéria abaixo com as referidas obras deste padre e a sua relação com a Transcomunicação, conforme segue:

Pe. François Brune

Matéria: Padre François Brune e Clóvis Nunes

Título: Linha direta com o Além é pesquisada

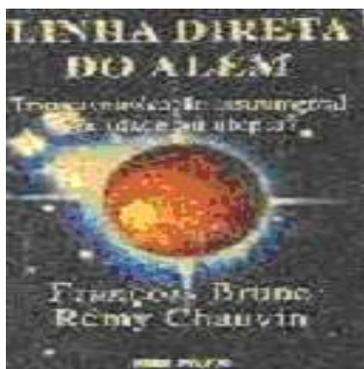
Um padre francês e um escritor brasileiro falam da comunicação com os mortos através de rádio, TV e computador.

O Padre François Charles Antoine Brune é bacharelado em Latim, Grego e Filosofia. Coursou seis anos de "Grand Seminaire", sendo cinco no Instituto Católico de Paris e um na Universidade de Tubingen. Tem cinco anos de curso superior de Latim e Grego na Universidade de Sorbone. Estudou as línguas assírio-babilônico, hebreu e hierógrafos egípcios. Foi licenciado em Teologia no Instituto Católico de Paris em 1960, e em Escritura Sagrada, no Instituto Bíblico de Roma, em 1964. Foi professor de diversos "grands Seminaires" durante sete anos. Estudou a tradição dos cristãos do Oriente e dedica-se a estudos dos fenômenos paranormais.

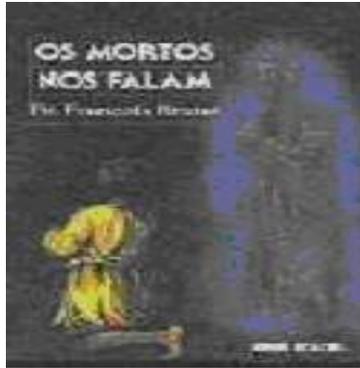
O Padre François Charles Antoine Brune, bacharel em latim, grego e filosofia, dispara :

" O escandaloso é o silêncio, o desdém, até mesmo a censura exercida pela Ciência e pela Igreja a respeito da descoberta incontestemente mais extraordinária de nosso tempo : O após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos".

Autor dos livros "Os Mortos nos Falam" e "Linha Direta do Além", o Padre François Brune esteve em Londrina para participar do debate promovido pelo NEU – Núcleo Espírita Universitário, onde afirmou que os mortos se comunicam através de instrumentos, como televisores e gravadores.



Em parceria com um pesquisador da Universidade de Sourbone, escreveu o livro "**Linha Direta com o Além.**"



Na França, o padre François Brune escreveu o livro "**Os Mortos nos Falam**", traduzido em 11 idiomas e vendido em livrarias católicas.

O padre argumenta que escreveu o livro "Os Mortos nos Falam" com a perspectiva de derrubar o espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, sustentado pela maior parte dos meios intelectuais do Ocidente.

"Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável ; dizer que se pode vivê-la torna-se mais discutível e afirmar que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável " - explica François Brune.

O padre conta que nunca manteve contato com alguma pessoa que já tenha morrido. *"Fiz contato com pesquisadores em diversos lugares, que tiveram contato com mortos, através de sinais de televisão, de gravador"*. Segundo ele, *"...felizmente, no Além, a vida é melhor que na terra"*.

O livro "Os Mortos nos Falam" (Editora Edicel, de Brasília) já vendeu mais de 10 mil exemplares. O Padre François Brune viu na transcomunicação instrumental uma forma de provar que a vida continua no além-túmulo: *" Eu quero mostrar que a vida continua, que há Deus que nos ama, que nos espera e que o único valor da vida é o amor. Quero mostrar que a vida depois da morte depende de nossa vida neste mundo"*.

Em seu livro, Brune reuniu vários relatos historicamente comprovados, um deles envolvendo inclusive um Papa. Em 17 de setembro de 1952, o padre Gemelli, que era então presidente da Academia Pontifícia de Ciências, tentava filtrar a qualidade do som de gravações de Canto Gregoriano. Exasperado com os problemas técnicos que enfrentava, exclamou: *"Papai, me ajude!"* Órfão desde a infância, padre Gemelli costumava repetir essa invocação sempre que estava em dificuldade.

Tarefa terminada, ele voltou a escutar a fita. Quase desmaiou quando, de repente, em vez da gravação do canto, apareceu a voz de seu pai defunto que lhe dizia : *"Mas é claro que vou te ajudar, Zuccone (Abobrão, em italiano), eu estou sempre perto de você!"* Zuccone era o apelido que seu Pai lhe dera quando vivo. Padre Gemelli foi contar tudo ao papa Pio XII. Mas este, longe de mostrar espanto, tranqüilizou o sacerdote: *"Isso nada tem a ver com Espiritismo. O gravador é um aparelho objetivo que não podemos influenciar. Essa experiência poderá talvez suscitar estudos científicos que confirmarão a fé no mundo do além"*.

Clóvis de Souza Nunes, parapsicólogo baiano, Professor, Projetista Técnico, Escritor, Conferencista e Pesquisador de fenômenos paranormais e que também proferiu palestras na Universidade Estadual de Londrina junto com o padre François Brune, conta que já chegou a receber mensagem diretamente dos Espíritos durante algumas reuniões. Numa ocasião, em Luxemburgo, recebeu uma comunicação de Konstantino Raudive, o segundo homem a gravar vozes de Espíritos. A mensagem dizia : *"... a infelicidade é que hoje em dia as pessoas têm medo da morte (...) A morte resulta em uma eternidade radiosa, uma liberação que põe termo às vossas tragédias. A morte é uma outra vida."*

Clovis Nunes é Autor do livro "Da Mediunidade à Transcomunicação Instrumental". Ele afirma: *"As vozes do Além não são chocantes, são esclarecedoras, consoladoras"*. Segundo ele, algumas vozes são iguais as das pessoas humanas e outras não. *"Há vozes que são reconhecidas exatamente com o mesmo timbre, com a mesma característica"* - diz. O escritor Baiano conta que as pesquisas com gravações de vozes do "Além" são controladas pela comunidade científica há mais de trinta anos. Clóvis de Souza Nunes garante: *"Não existe a mínima possibilidade das gravações de vozes e imagens serem fraudadas"*.

Computador em cena na era da informática : O computador não poderia estar de fora das experiências que visam a comunicação entre vivos e mortos, substituindo os médiuns que durante milênios foram os instrumentos dessas tentativas de saber como é o mundo após a morte e o que acontece com as pessoas que deixam essa vida. No Brasil, segundo Clóvis, os Espíritos começaram a manifestar-se através do computador mais recentemente. Em seu livro Transcomunicação comunicações tecnológicas com o mundo dos mortos, ele conta que em junho de 1986 recebeu uma visita muito interessante : Uma viúva, acompanhada de um filho e uma filha, estiveram na sede do Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas, em São Paulo, apresentando gravações de vozes captadas por microcomputador.

As vozes, segundo o relato da família, começaram a ser captadas em 1985: O rapaz, filho da viúva, certa noite estava fazendo um programa para seu microcomputador, mas quando o colocou em operação verificou que a tela nada mostrava além de uma confusão de sinais. Quando acionou a fita em um gravador comum, ouviu a voz de seu pai, falecido um ano antes, enviando uma mensagem de Natal à família. Era o dia 9 de dezembro. Depois disso, segundo ele, os contatos entre o espírito e seus familiares passaram a ser regulares.

Segundo temos notícias o Padre. François Brune é o representante do Vaticano para assuntos de Transcomunicação Instrumental (Comunicação dos mortos por aparelhos eletrônicos).

Em seu livro, diz o Padre François Brune:

"Escrevi este livro para tentar derrubar o espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável".

"Tomem este livro como um itinerário. Abandonem, tanto quanto possível, suas idéias preconcebidas. Não tenham medo; se este livro não os transformar, logo se aperceberão. Em todo caso, leiam esta obra como a história de uma descoberta fabulosa e verdadeira".

“Progressivamente então, surgirão essas verdades essenciais que se tornarão, assim eu lhes desejo, a matéria de suas vidas. A morte é apenas uma passagem. Nossa vida continua, sem qualquer interrupção, até o fim dos tempos. Levaremos conosco para o além nossa personalidade, nossas lembranças, nosso caráter”.

“O após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos”.

Poderíamos ainda nos perguntar por que não nos recordamos das vidas passadas, Kardec, tendo esta mesma dúvida, questiona os espíritos superiores na obra “O Livro dos Espíritos”. Vejamo-la:

Esquecimento do passado

392 Por que o Espírito encarnado perde a lembrança de seu passado? O homem não pode nem deve saber tudo. Deus em Sua sabedoria quer assim. Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria deslumbrado, como aquele que passa sem transição do escuro para a luz. O esquecimento do passado o faz sentir-se mais senhor de si.

393 Como o homem pode ser responsável por atos e reparar faltas das quais não tem consciência? Como pode aproveitar a experiência adquirida em existências caídas no esquecimento? Poderia se conceber que as adversidades da vida fossem para ele uma lição ao se lembrar do que as originou; mas, a partir do momento que não se lembra, cada existência é para ele como a primeira e está, assim, sempre recomeçando. Como conciliar isso com a justiça de Deus? A cada nova existência o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem do mal. Onde estaria o mérito, ao se lembrar de todo o passado? Quando o Espírito volta à sua vida primitiva (a vida espírita), toda sua vida passada se desenrola diante dele; vê as faltas que cometeu e que são a causa de seu sofrimento e o que poderia impedi-lo de cometê-las. Compreende que a posição que lhe foi dada foi justa e procura então uma nova existência em que poderia reparar aquela que acabou. Escolhe provas parecidas com as que passou ou as lutas que acredita serem úteis para o seu adiantamento, e pede a Espíritos Superiores para ajudá-lo nessa nova tarefa que empreende, porque sabe que o Espírito que lhe será dado por guia nessa nova existência procurará fazê-lo reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das que cometeu. Essa mesma intuição é o pensamento, o desejo maldoso que freqüentemente vos aparece e ao qual resistis instintivamente, atribuindo a maior parte das vezes essa resistência aos princípios recebidos de vossos pais, enquanto é a voz da consciência que vos fala. Essa voz é a lembrança do passado, que vos adverte para não recair nas faltas que já cometestes. O Espírito, ao entrar nessa nova existência, se suporta essas provas com coragem e resiste, eleva-se e sobe na hierarquia dos Espíritos, quando volta para o meio deles.

☼ *Se não temos, durante a vida corporal, uma lembrança precisa do que fomos e do que fizemos de bem ou mal em existências anteriores, temos a intuição disso, e nossas tendências instintivas são uma lembrança do nosso passado, às quais nossa consciência, que é o desejo que concebemos de não mais cometer as mesmas faltas, nos adverte para resistir.*

394 Nos mundos mais avançados que o nosso, onde os habitantes não são oprimidos por todas as nossas necessidades físicas e enfermidades, os homens compreendem que são mais felizes do que nós? A felicidade, em geral, é relativa. Nós a sentimos em comparação a um estado menos feliz.

Como, definitivamente, alguns desses mundos, ainda que melhores que o nosso, não estão no estado de perfeição, os homens que os habitam devem ter seus motivos de aborrecimentos. Entre nós, o rico, que não tem angústias de necessidades materiais como o pobre, tem, ainda assim, outras que tornam sua vida amarga. Portanto, pergunto: em sua posição, os habitantes desses mundos não se crêem tão infelizes quanto nós e não se lamentam de sua sorte, já que não têm lembrança de uma existência inferior para servir de comparação? Para isso, é preciso dar duas respostas diferentes. Há mundos, entre esses que citastes, onde os habitantes têm uma lembrança muito clara e precisa de suas existências passadas; estes, vós o compreendeis, podem e sabem apreciar a felicidade que Deus lhes permite saborear. Há outros onde os habitantes, como dissestes, colocados em melhores condições do que vós, na Terra não têm grandes aborrecimentos nem infelicidades. Esses não apreciam sua felicidade pelo fato de não se lembrarem de um estado ainda mais infeliz. Entretanto, se não a apreciam como homens, apreciam como Espíritos.

☼ Não há no esquecimento das existências passadas, principalmente nas que foram dolorosas, qualquer coisa de providencial, em que se revela a sabedoria divina? É nos mundos superiores, quando a lembrança das existências infelizes não passa de um sonho ruim, que elas se apresentam à memória. Nos mundos inferiores, as infelicidades atuais não seriam agravadas pela lembrança de tudo que se suportou?

Concluamos: tudo que Deus fez é bem-feito e não nos cabe criticar suas obras e dizer como deveria reger o universo.

A lembrança de nossas individualidades anteriores teria inconvenientes muito graves; poderia, em certos casos, nos humilhar muito; em outros, exaltar nosso orgulho e, por isso mesmo, dificultar nosso livre-arbítrio. Deus deu, para nos melhorarmos, exatamente o que é necessário e basta: a voz da consciência e nossas tendências instintivas, privando-nos do que poderia nos prejudicar. Acrescentemos ainda que, se tivéssemos lembrança de nossos atos pessoais anteriores, teríamos igualmente a dos outros, e esse conhecimento poderia ter os mais desastrosos efeitos sobre as relações sociais. Não havendo motivos de glória no passado, é bom que um véu seja lançado sobre ele. Isso está perfeitamente de acordo com a Doutrina dos Espíritos sobre os mundos superiores ao nosso. Nesses mundos, onde apenas reina o bem, a lembrança do passado nada tem de doloroso; eis por que neles pode se saber da existência anterior, como sabemos o que fizemos ontem. Quanto à estada que fizeram nos mundos inferiores, não é mais, como dissemos, do que um sonho ruim.

395 Podemos ter algumas revelações de nossas existências anteriores? Nem sempre. Muitos sabem, entretanto, o que foram e o que fizeram; se fosse permitido dizer abertamente, fariam singulares revelações sobre o passado.

396 Certas pessoas acreditam ter uma vaga lembrança de um passado desconhecido que se apresenta a elas como a imagem passageira de um sonho, que se procura, em vão, reter. Essa idéia é apenas ilusão? Algumas vezes é real; mas muitas vezes é também ilusão contra a qual é preciso ficar atento, porque pode ser o efeito de uma imaginação superexcitada.

397 Nas existências de natureza mais elevadas que a nossa, a lembrança das existências anteriores é mais precisa? Sim; à medida que o corpo se torna menos material, as lembranças se revelam com mais exatidão. A lembrança do passado é mais clara para os que habitam mundos de uma ordem superior.

398 Pelo estudo de suas tendências instintivas, que são uma recordação do passado, o homem pode conhecer os erros que cometeu? Sem dúvida, até certo ponto; mas é preciso se dar conta da melhora que pôde se operar no Espírito e as resoluções que ele tomou na vida espiritual. A existência atual pode ser bem melhor que a precedente.

398 a Ela pode ser pior? Ou seja, o homem pode cometer numa existência faltas que não cometeu em existências precedentes? Isso depende de seu adiantamento; se não resistir às provas, pode ser levado a novas faltas, que são consequência da posição que escolheu. Mas, em geral, essas faltas mostram antes um estado estacionário do que retrógrado, porque o Espírito pode avançar ou estacionar, mas nunca retroceder.

399 Os acontecimentos da vida corporal são, ao mesmo tempo, uma expiação pelas faltas passadas e provas que visam ao futuro. Pode-se dizer que da natureza dessas situações se possa deduzir o gênero da existência anterior? Muito frequentemente, uma vez que cada um é punido pelos erros que cometeu; entretanto, não deve ser isso uma regra absoluta. As tendências instintivas são a melhor indicação, visto que as provas pelas quais o Espírito passa se referem tanto ao futuro quanto ao passado.

☼ *Alcançado o fim marcado pela Providência para sua vida na espiritualidade, o próprio Espírito escolhe as provas às quais quer se submeter para acelerar seu adiantamento, ou seja, o gênero de existência que acredita ser o mais apropriado para lhe fornecer esses meios e cujas provas estão sempre em relação com as faltas que deve expiar. Se triunfa, se eleva; se fracassa, deve recomeçar.*

O Espírito sempre desfruta de seu livre-arbítrio. É em virtude dessa liberdade que escolhe as provas da vida corporal. Uma vez encarnado, delibera o que fará ou não e escolhe entre o bem e o mal. Negar ao homem o livre-arbítrio seria reduzi-lo à condição de uma máquina.

Ao entrar na vida corporal, o Espírito perde, momentaneamente, a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as ocultasse; entretanto, às vezes, tem uma vaga consciência disso e elas podem até mesmo lhe ser reveladas em algumas circunstâncias. Mas é apenas pela vontade dos Espíritos Superiores que o fazem espontaneamente, com um objetivo útil e nunca para satisfazer uma curiosidade vã.

As existências futuras não podem ser reveladas em nenhum caso, porque dependem da maneira que se cumpra a existência atual e da escolha que o Espírito virá a fazer.

O esquecimento das faltas cometidas não é um obstáculo ao melhoramento do Espírito porque, se não tem uma lembrança precisa disso, o conhecimento que teve delas quando estava na espiritualidade e o compromisso que assumiu para repará-las o guiam pela intuição e lhe dão o pensamento de resistir ao mal; esse pensamento é a voz da consciência, sendo auxiliado pelos Espíritos Superiores que o assistem, se escuta as boas inspirações que sugerem.

Se o homem não conhece os atos que cometeu em suas existências anteriores, pode sempre saber de que faltas tornou-se culpado e qual era seu caráter dominante. Basta estudar a si mesmo e julgar o que foi não pelo que é, mas por suas tendências.

As contrariedades e os reveses da vida corporal são, ao mesmo tempo, uma expiação pelas faltas passadas e provas para o futuro. Elas nos purificam e elevam, se as suportamos com resignação e sem reclamar.

A natureza dessas alternâncias da vida e das provas que suportamos pode também nos esclarecer sobre o que fomos e o que fizemos, como aqui na Terra julgamos os atos de um culpado pelo castigo que a lei lhe impõe.

Assim, o orgulhoso será castigado em seu orgulho pela humilhação de uma existência subalterna; o mau rico e o avaro, pela miséria; aquele que foi duro para com os outros sofrerá, por sua vez, durezas; o tirano, escravidão; o mau filho, pela ingratidão de seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado, etc.

1. **Virgílio:** Poeta latino. Autor da Eneida. Viveu entre 71 e 19 a.C (N. E.).
2. **Rafael:** Rafael Sanzio (1483-1520) pintor, escultor e arquiteto italiano (N. E.).
3. **Estado patológico:** situação em que o organismo sofre alterações provocadas por doenças (N. E.).
4. **A moral:** o conjunto das virtudes; a vergonha; o brio (N. E.) (KARDEC, A. O Livro dos Espíritos, Parte Segunda, Capítulo 7, Retorno à vida corporal)

Fica aí, como conclusão final, a fala do Padre François Brune, cujo conteúdo sugere reflexão aos detratores e desinformados que tentam dizer que tudo no Espiritismo é superstição, fruto da imaginação, etc. Se ainda querem afirmá-lo dessa maneira, teriam que contrariar uma autoridade do Vaticano, que nunca foi contestado pela cúpula da Santa Sé, entabulando que é possível haver a comunicação entre os dois planos, o espiritual e material, bem como as fontes científicas que avançam em nos presentear com comprovações de que a reencarnação existe. Destarte, por providência divina, há o esquecimento do passado por sabedoria da espiritualidade como razão de não nos lembrarmos das vidas pregressas e termos a chance de resgate pretérios com os nossos desafetos.

Thiago Toscano Ferrari
Julho / 2012
(Revisado Outubro / 2013)

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: PETIT, 2004.
BRUNE, F. *Os Mortos nos Falam*. Edicel, DF. 1ª edição, 1991
BRUNE, F. *Linha Direta com o Além*. Edicel, DF. 1ª edição, 1991
FADIMAN, J. & FRAGER, R. *Psicologia da Personalidade*, São Paulo: Habra, 1986.

Internet:

- [1] [Division of Perceptual Studies](#) – 01/07/2012 às 17:36
- [2] <http://www.brianweiss.com/> – 01/07/2012 às 17:45
- [3] http://pt.wikipedia.org/wiki/Transcomunica%C3%A7%C3%A3o_instrumental - 01/07/2012 às 17:55
- [4] <http://www.saindodamatrix.com.br/archives/2005/03/transcomunicaca.html> - 01/07/2012 às 18:05
- [5] <http://transcomunicaoinstrumental.blogspot.com.br/> - 01/07/2012 às 18:10
- [6] <http://www.neudelondrina.org.br> - 01/07/2012 às 18:15